



Produtividade do tomateiro em casa de vegetação com diferentes graus tecnológicos.

Jaques B. de Jesus Junior*, Thais Q. Z. Cesar

Resumo

O projeto consistiu em avaliar o desenvolvimento de mudas e plantas de tomateiro cultivadas em casas-de-vegetação com diferentes graus tecnológicos. O primeiro cenário (CV1) possuía ventilação natural, laterais com tela anti-afídeo e cobertura com plástico difusor novo. O segundo (CV2) possuía ventilação natural, laterais com tela anti-afídeo, cobertura com plástico difusor novo e tela vermelha 80%. Por fim, o terceiro (CV3) possuía ventilação mecânica, cobertura e laterais com plástico difusor com mais de cinco anos de uso. Assim, foram distribuídas duas cultivares de tomate ('Santa Clara 5800' e 'Santa Cruz Kada Gigante') em cada casa-de-vegetação e, em seguida, avaliado o desempenho das mesmas em função da taxa de emergência, dos atributos das mudas, da parte aérea das plantas e das raízes. Constatou-se que o segundo cenário, em magnitude, favoreceu a taxa de emergência, o crescimento das mudas e o crescimento das plantas, para ambas as cultivares estudadas.

Palavras-chave:

Ambiência, tela vermelha, ventilação natural.

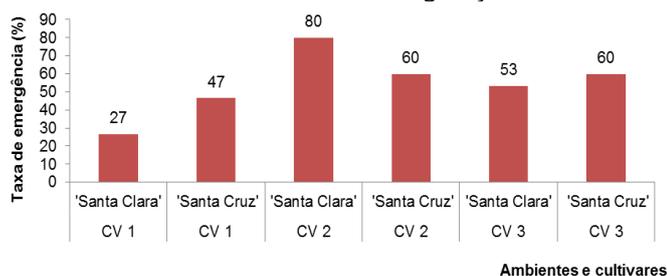
Introdução

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de tomate de mesa (MAPA, 2011). Diversos trabalhos têm utilizado essa cultura para estudo em casa de vegetação, dada sua importância: Com isso, o projeto objetivou avaliar o desenvolvimento de mudas e das plantas de tomateiro cultivadas em casas-de-vegetação com diferentes graus tecnológicos.

Resultados e Discussão

A figura 1 mostra os resultados das taxas de emergência em cada casa de vegetação e para cada cultivar avaliada. Observa-se que, em magnitude, a casa de vegetação CV2, apresentou os melhores resultados, seguido da casa de vegetação CV3.

Figura 1. Taxa de emergência para mudas de tomate cultivadas em diferentes casas-de-vegetação.



A tabela 1 mostra os resultados das análises das mudas, aos 46 dias após a semeadura. Observa-se que, em magnitude, os melhores resultados de altura da planta foram obtidos na casa de vegetação CV2, e os menores resultados obtidos na CV1.

Tabela 1. Análise das mudas de tomate cultivadas em diferentes casas-de-vegetação.

| Tratamento | Altura [cm] | Diâmetro [mm] | n° folhas |
|--------------------|--------------|---------------|-----------|
| CV 1 'Santa Clara' | 19,38 | 4,41 | 5,25 |
| 'Santa Cruz' CV 1 | 15,71 | 4,03 | 4,00 |
| 'Santa Clara' CV 2 | 27,25 | 4,15 | 4,67 |
| 'Santa Cruz' CV 2 | 20,94 | 4,00 | 3,88 |
| 'Santa Clara' CV 3 | 22,50 | 4,58 | 4,88 |
| 'Santa Cruz' CV 3 | 18,31 | 4,39 | 4,25 |

A tabela 2 mostra os resultados das análises da parte aérea das plantas, aos 61 dias após a semeadura. Observa-se que, em magnitude, os melhores resultados

de massa e do comprimento da parte aérea fresca foram obtidos na casa de vegetação CV2 e os menores resultados obtidos na CV1.

Tabela 2. Análise da parte aérea das plantas de tomate cultivadas em diferentes casas-de-vegetação.

| Tratamento | M fresca [g] | M seca [g] | Comprimento [cm] | n° folhas |
|--------------------|--------------|------------|------------------|-----------|
| CV 1 'Santa Clara' | 25,64 | 2,63 | 38,10 | 8,75 |
| 'Santa Cruz' CV 1 | 18,88 | 1,90 | 34,70 | 7,75 |
| 'Santa Clara' CV 2 | 29,80 | 2,80 | 51,33 | 8,00 |
| 'Santa Cruz' CV 2 | 26,57 | 2,46 | 50,80 | 9,75 |
| 'Santa Clara' CV 3 | 23,19 | 2,61 | 41,90 | 8,50 |
| 'Santa Cruz' CV 3 | 20,37 | 2,17 | 37,05 | 7,75 |

A tabela 3 mostra os resultados das análises das raízes, aos 61 dias após a semeadura. Observa-se que, em magnitude, os resultados máximo e mínimo de massa e do comprimento da parte radicular fresca foram obtidos na casa de vegetação CV1, para a cultivar Santa Clara e para a cultivar Santa Cruz, respectivamente.

Tabela 3. Análise das raízes das plantas de tomate cultivadas em diferentes casas-de-vegetação.

| Tratamento | M fresca [g] | M seca [g] | Comprimento [cm] |
|--------------------|--------------|------------|------------------|
| CV 1 'Santa Clara' | 5,59 | 0,25 | 39,08 |
| 'Santa Cruz' CV 1 | 3,08 | 0,03 | 21,13 |
| 'Santa Clara' CV 2 | 4,32 | 0,02 | 30,10 |
| 'Santa Cruz' CV 2 | 3,75 | 0,06 | 31,93 |
| 'Santa Clara' CV 3 | 4,74 | 0,14 | 25,98 |
| 'Santa Cruz' CV 3 | 4,72 | 0,11 | 23,48 |

Conclusões

Em magnitude, o segundo cenário favoreceu a taxa de emergência, o crescimento das mudas (em altura) e das plantas (massa e comprimento da parte aérea fresca), para ambas as cultivares Santa Clara e Santa Cruz.

Agradecimentos



¹ MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Norma para produção integrada de tomate é debatida. 2011.